



DANÇA PISADA É O SAMBA DE COCO

Isis de Castro*

Texto:

"*Chão batido e coco pisado*" é a frase de constitui a essência e o passo do Samba do Coco.

Embora o Samba de Coco seja carregado de histórias e controvérsias quanto ao seu local de origem, o que não se discute é a característica do ritmo marcante dos pés no chão acompanhada com os batuques dos instrumentos percussivos.

Entre as origens da dança estão algumas histórias que são contadas enquanto se aprende a marcação do ritmo com os pés no chão:

A primeira é quanto os cânticos dos tiradores de coco, que é uma espécie de "toada" para chamar os demais integrantes para roda, enquanto o "coqueiro" chama os versos, os demais batem o pé no chão respondendo ao ritmo o qual conclui com a umbigada.

Na cultura pernambucana e sergipana é muito comum que os batuques dos tambores sejam carregados com os tamancos artesanais feitos de coco seco, o que deixa ainda mais acalorada e marcada o ritmo do coco.

Saindo da Zona Litorânea, os "coqueiros" se confundem com os quebradores de coco, onde os cânticos de trabalho ganham força somados a imitação dos pés ao barulho do coco seco sendo quebrado no chão. Uma canção traz a lembrança da força, dor e alegria que é o ritmo do coco nas quebradeiras de coco de babaçu "*Quebradeira de coco. Babaçu é lá A dor é um coco ruim de quebrar. A dor é um coco ruim de quebrar*".

Já no Sertão Pernambucano o ritmo manifesta a ancestralidade da tradição dos "chãos pisados" feito nas casas de Taipa.

Nesse Coco Sertanejo, traz o cotidiano de trabalho e coletividade de uma comunidade, que ao erguer a CASA DE TAIPA, a vizinhança participa com muita alegria na construção do "Chão batido", o qual vão batendo o barro com o pé, enquanto um "coqueiro" canta os versos.

Seja pela história que traz o marco temporal dos engenhos de açúcar ou seja pelos coqueiros tradicionais, com sua contação de história, uma coisa não há dúvida: *a dança é um manifesto cultural carregada de resistência a ancestralidade dos povos africanos e indígenas escravizados século XVIII, e traz referência aos tambores e umbigada dos povos Bantus e a roda e cânticos chorados dos Caboclos.*

Nisso, os passos do coco são simples e intensos:

o grupo forma uma roda e bate com as palmas da mão no mesmo ritmo do samba de roda (contando 1,2,3), enquanto um "coqueiro" chama os versos que serão cantados, a resposta dos versos pode ser cantada ou pisada. Em seguida, vêm a parte principal do Coco que é a PISADA NO CHÃO. Então bate uma palma, duas palmas e na terceira palma acompanha a batida forte do pé no chão.

***Isis de Castro**, advogada, especializada em direito ambiental e urbanístico, pesquisadora em direito ambiental, labor e patrimônio sustentável, fundadora e coordenadora do grupo cultural Ciranda de Crioula - Pedra 90 Cuiabá MT

Uma palma, duas palmas e na terceira palma, acompanha no mesmo momento a batida do pé no chão; mais uma vez, uma palma, duas palmas e na terceira traz o pé com força marcando o "Pisado" no chão.

Se tiver dúvidas como precisa bater o pé, é simples, lembra de um Coco seco sendo jogado ao chão.

Ou se ainda não cessar a dúvida, faz igual o povo do Sertão Nordestino, lembre-se de uma casa de taipa e seu chão. "CHÃO batido, COCO pisado".

